BOM DIA FURG 14.08.1991

Rio Grande, 14 de agosto de 1991. No programa de hoje, professora Maria Elisabeth Tussary fala sobre o projeto Lagoa Mirim. FURG, representada no Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Desenvolvimento do Amazonas.

Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30. Apoio cultural FURG no mês do seu 22º aniversário.

Programa número 101 está entrando no mar. Teremos, a partir de amanhã, a segunda etapa do curso de Conduta Diagnóstica e Terapêutica em Prática Médica. Juntamente com a ATM 92 e Departamento de Medicina Interna da Universidade do Rio Grande, estão promovendo este curso, que teve a sua primeira etapa realizada nos dias 9 e 10.

Este curso está sendo realizado no Amfiteatro da Câmara do Comércio. Palestrante de amanhã, Dr. Mário Regato, chefe do Departamento de Medicina Interna da FURG e do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E perito para Assuntos de Fuma e Saúde da Organização Mundial da Saúde, que abordará o tema, como podemos ser melhores do que somos.

No programa, vamos conversar com a professora Maria Elizabeth Itussahri, chefe do Departamento de Geosciências, que esteve a serviço da Universidade, ao lado do professor Orlando Macedo Fernandes, em Montevidéu, a convite de autoridades uruguaias para discutir o projeto binacional, denominado Lagoa Mirim. Professora, bom dia. Esse projeto, ele é um projeto bastante amplo, que visa a parte de manutenção ambiental da Lagoa Mirim e também um projeto na área de pesca, onde visa o desenvolvimento, a manutenção do potencial peixeiro da Lagoa e o incremento desse potencial.

Nós temos essa proposta brasileira já efetivada há algum tempo, mas para poder apresentar esse projeto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, nós necessitamos de ter uma proposta conjunta Brasil-Uruguai. Então, nós fomos convidados pelo Dr. Aris Mendes, que é o presidente da Comissão Uruguaia para o desenvolvimento da Lagoa Mirim, para apresentar o nosso projeto aos técnicos uruguaios, a fim de que eles montassem uma proposta uruguaia que nós finalmente viabilizaríamos a proposta única Brasil-Uruguai para o projeto Lagoa Mirim. Sim, a linha de financiamento para dar andamento, implementar o projeto é muito grande? É, o senhor fala em termos de valor? Exatamente.

Sim, nós pensamos que o projeto no global vem a custar por volta de 5 milhões de dólares. 5 milhões. Incluindo as duas partes.

Vocês acreditam que o Banco Interamericano de Desenvolvimento pode ou terá interesse em financiar isso? Sim, tem interesse. Inclusive nós já fizemos contatos com os técnicos do banco

para essa parte de financiamento, e a resposta que nós recebemos é que um projeto desta alçada, desde que seja bem feito e bem justificado, não existe nem limite de financiamento. Porque é um projeto social, não é? Ele é ambiental e social.

No momento que nós mantivermos a parte ambiental da lagoa e incrementarmos a parte pesqueira, nós estamos desenvolvendo toda aquela região. Esse projeto possui quantos subprojetos? São nove subprojetos. Sim, na área ambiental, os principais, professor? Nós temos subprojetos na área geológica, na área biológica, química, física.

São um total de mais ou menos 15 subprojetos. No total de subprojetos são 26. Só na área ambiental são 15.

E na área de pesca? Na área de pesca nós temos mais uns sete, mais ou menos. Envolve a Universidade do Rio Grande e outras? Dentro desse projetão, como nós chamamos, nós temos os técnicos da FURG, que são em maior número, mas também participam dessa nossa proposta a Universidade Católica de Pelotas, através do IPEMAFLA, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e existe até uma proposta da Universidade Federal de Pelotas na parte de meteorologia também participar do projeto. E do Uruguai? Do Uruguai tem a Universidade da República, na Faculdade de Ciências, tem o Instituto Nacional de Pesca, o Serviço da Armada, que eles chamam de SOMA, é o Serviço de Biografia da Armada.

Tem também uma escola que eles chamam de Faculdade do Trabalho, é uma escola mais para técnicos na área de pesca, que também vai participar do projeto. Então, são vários órgãos, e fora isso, existe um grande interesse das intendências, que são as prefeituras de lá, a intendência de Melo, de Rio Branco, a intendência de Rocha, todas essas estão ativamente participando, envolvidas nesse projeto, querendo que o projeto saia. Além de, logicamente, do nosso lado, a Prefeitura de Santa Vitória do Palmar, de Jaguarão.

Arroio Grande, talvez? Arroio Grande, lógico, todos esses, os nossos também estão todos diretamente envolvidos no interesse que eles têm que o projeto saia. Enfim, todos os municípios que se limitam com a lagoa? Todos os municípios da Vapa, da Lagoa, estão totalmente envolvidos e interessados na execução desse projeto. Essa mobilização já deveria ter acontecido? Olha, de nossa parte, já faz algum tempo que nós estamos tentando que esse tipo de mobilização aconteça.

Mas, na verdade, como o projeto é bastante grande, ele é bastante ambicioso, na fase inicial as pessoas ficaram um pouco assustadas, achando que nós não teríamos condições de realizar um projeto tão grande. Mas, agora, eu acho que nós já conseguimos convencer a todos que realmente ele é viável. Então, está se gerando todo esse envolvimento de pessoas na tentativa de que o projeto realmente aconteça.

Estivemos entrevistando esta semana, participou do segundo encontro rio-grandense de

técnicos em aquicultura, o responsável pela estação de psicultura da Universidade Católica de Pelotas, que tem um projeto de povoamento da lagoa. Isso, o Piedras é o responsável pelo projeto de povoamento da lagoa Mirim e esse projeto faz parte do nosso projetão. O trabalho que eles já vêm desenvolvendo há algum tempo, a Universidade Católica de Pelotas vem desenvolvendo esse tipo de trabalho.

Eles trabalham com os pescadores, fazendo saídas, coletas de material e, ao mesmo tempo que o pescador aproveita aquele pescado que ele coleta, ele fazendo inseminação artificial e fazendo a leivinagem, ele repovou a lagoa. Então, ele passa de predador para produtor daquilo que ele produz. É muito interessante esse trabalho.

A importância... Com os nossos outros projetos ligados na área de pesca, nós conseguimos atingir, se nós viabilizarmos tudo isso, nós conseguimos atingir toda a área pesqueira da lagoa Mirim. A lagoa tem uma importância muito grande para a agricultura, principalmente para as culturas de arroz. Mas não podemos ficar só por aí, né? A ideia é que se tire dessa lagoa de uma maneira organizada, tudo que se puder, o máximo possível.

Uma bacia hidrográfica da maior importância para o Rio Grande do Sul e para o Uruguai. A bacia hidrográfica da lagoa Mirim tem uma estampada de 66 mil quilômetros. Sim, deste 65 mil, o que pertence ao Uruguai? 66 mil, 250, para ser mais específico.

Do Brasil? Não, 66 mil no total. Total. 33 mil no Uruguai e 29 mil no Brasil.

A professora nos informou de que o projetão é composto de 26 subprojetos. Agora, todos esses subprojetos já estão em andamento? Não, desses subprojetos, nós temos dois subprojetos da área geológica que já estão em andamento, sendo que um é uma tese doutorada de uma professora aqui do departamento, da professora Helen Maria Vieira, na área de sedimentologia da lagoa e um pouco de evolução da lagoa também. E um projeto também que é da Universidade Católica de Pelotas que já há algum tempo vem trabalhando nessa parte de repovoamento, desenvolvendo as técnicas com algumas espécies, principalmente com peixe-rei.

Mas os outros subprojetos estão esperando financiamento. E essa foi a grande tônica dessa nossa reunião em Montevidéu, porque enquanto nós não tivermos a proposta uruguaia e depois disso fizermos a proposta única, nós não temos condições de encaminhar este projetão ao Banco Interamericano de Desenvolvimento solicitando financiamento. Vai ficar faltando alguma coisa para a proposta final, proposta única até chegar ao Banco Interamericano? Falta a proposta do Uruguai, que ficou de nos entregar no tempo mais breve possível.

Já foi notícia neste programa, mas o setor de comunicação social manda mais informações. Ficaram presentes o reitor da Universidade, professor Orlando Macedo Fernandes, a subreitora de Ensino e Pesquisa, professora Naza Maria Mucioris, professor Cláudio Omar Ianc Nunes, assessor de Assuntos Comunitários, professor Antônio Luiz Schifino Valente, chefe da Unidade de Comunicação Social e a bibliotecária da Universidade do Rio Grande. Ao destacar o trabalho

decisivo do professor Cláudio Omar Nunes e de sua equipe junto ao NID, a bibliotecária Lenira Braga Duarte salientou sua meta em dar continuidade ao trabalho da equipe e estabeleceu entre muitos objetivos a criação da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia, concretização acelerada ao acesso a programas como Rempac, IBGE e Bitnet, ampliando novos canais de informação e oficialização de convênios com a Rede Biblioteca Calco, da Fundação Getúlio Vargas.

No mesmo evento, tomaram posse a bibliotecária Maria Solange Maidana, na chefia da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, a bibliotecária Vera Lúcia Claro, na chefia da Biblioteca Setorial do Hospital de Ensino e o professor Jarbas Gregg Acosta, na chefia da Divisão de Processamento Técnico do NID. Outra informação, exposição Nós em Oito em Pelotas. Nós em Oito, coletiva reunindo trabalhos dos professores do curso de Educação Artística da FURG, está em Pelotas, na Casa da Cultura Espaço Germinal, Rua Félix da Cunha, 857, desde sexta-feira, dia 9 até o dia 23 de agosto.

São oito caminhos, oito tendências, traduzidas em diversas linguagens e técnicas que deixam clara a necessidade de manter sempre em movimento um processo de reflexão, recriação, produção em linguagem artística por parte destas pessoas, estando ou não vinculadas a instituições. Trata-se, portanto, da expressão de uma necessidade vital, que naturalmente vai realimentar os processos de ensino, pesquisa nos quais se acham envolvidas. Cleusa Peralta, desenho.

Fernando Mendonça, desenho. Francisca Michelon, fotografia. Geraldo Roberto, desenho.

José Flores, instalação. Marcos Pereira, poema. Michael Schumpman, pintura.

Neiva Bons, performance. São os participantes. O evento é uma realização conjunta da Universidade do Rio Grande através da Subreitoria de Ensino e Pesquisa e da Superintendência de Extensão e da Casa de Cultura Espaço Germinal Pelotas.

Agora, na sequência do programa Bom Dia FURG, vamos manter contato com o professor José Wanderley Borba, Subreitor de Planejamento e Desenvolvimento da Surplad, que esteve participando semana passada em Manaus de mais um fórum de pro-reitores de Planejamento e Administração. Professor José Wanderley Borba, Bom dia, bom dia aos amigos da Rádio Universidade. Efetivamente, nós estivemos participando, no período de 5 a 7 de agosto, na Fundação Universidade do Amazonas, em Manaus, de mais uma reunião do fórum de pro-reitores de Planejamento e de Administração.

Tivemos a oportunidade de discutir mais uma vez uma questão que é uma situação emergencial, a questão orçamentária e financeira das universidades. Em relação a esse tópico, só como exemplo, para ser ilustrativo, no ano de 1990, o que ocorreu é que os repassos de recursos foram na ordem de 17%. 32% só foram enviados nos dois últimos meses, enquanto que 51% só

foi remetido em 1991.

Da mesma forma, nós temos esse comportamento no ano de 1991 para 1992. Até o momento, tivemos repassos apenas na ordem de 23,6%. Isso significa que apenas um quarto daquilo que nós teríamos como orçamento está chegando à universidade.

Isto pode ser considerado um erro? Como solucionando? O que se entende é que existe uma estratégia no sentido de que se altere o ano fiscal passando de dezembro para o mês de julho, em função do aporte de receitos que o governo tem, maiores no primeiro semestre e menores no segundo semestre do ano. Sim, mas isso aí está dificultando. Toda esta contingência de orçamento está dificultando as atividades das universidades.

É alguma modificação? Deve ser pior em relação ao ano de 1992, de vez que o orçamento com que fomos brindados para o ano de 1992 equivale ao mesmo orçamento, nominalmente, de 1985. Ou seja, nós retrocedemos em valores ao ano de 1985. Então, a situação orçamentária e financeira das universidades tendem a se agravar face à escassez de recursos e à ausência de prazos na liberação desses mesmos recursos.

E considerando ainda que as universidades estão crescendo, estão aumentando a população, universitários... Já visto uma programação de ampliação de vagas, nós temos crescido significativamente o número de pesquisas, o número de projetos de extensão, o número de projetos de ensino e não está havendo, obviamente, um crescimento orçamentário e financeiro para fazer frente a essas despesas. Neste Fórum de Proreitores de Planejamento e Administração realizado em Manaus, na Fundação Universidade do Amazonas, participaram representantes de praticamente todas as universidades federais de todas as universidades federais e escolas federais isoladas e os CEFET, que são os Centros de Ensino Técnico Federais, ligados ou com relação que possuam proreitores de planejamento ou de administração. Foram 64 representantes de instituições que estiveram presentes.

Um outro tema discutido, além das questões orçamentárias e financeiras, foi a questão da LDBM, que no momento também está no Congresso, em fase de recebimento de emendas e, a partir do mês de setembro, nós vamos sediar aqui, como relatores dessa matéria, vamos sediar um trabalho que vai ser realizado por um grupo de proreitores de todas as universidades brasileiras, participantes de uma subcomissão do Fórum, uma comissão temática, e, a partir de setembro, nós estaremos discutindo aqui na Universidade do Rio Grande, junto com demais colegas de outras universidades, a parte da LDBM, no que se refere aos aspectos orçamentários e financeiros. Mas há um consenso, não há nenhuma universidade federal que, neste momento, possa dizer que a situação orçamentária seja boa? Não, há um consenso em geral, nós vimos nos últimos anos, apresentando um claro decréscimo de recursos em relação ao avanço que nós temos tido na prestação de serviços, especificamente em ampliação de vagas e em ampliação de serviços e prestação de serviços à comunidade. O Fórum foi realizado em que período? Período de 5 a 7 de agosto, na semana próxima passada.

E depois o professor José Wanderlei Borba passou para o Brasília. Representando o professor Orlando, que se encontrava em viagem a Montevidéu, na integração das universidades do Mercosul, tive a oportunidade de participar da reunião da Associação Nacional de Dirigentes das IFES, no Clube, em Brasília, onde se tratou da questão orçamentária, mais uma vez, e da questão da paralisação ainda que ocorre em algumas universidades brasileiras. Professor José Wanderlei Borba, mais alguma informação? Nós recebemos no dia de ontem um grupo de técnicos da IBM, em reunião com os técnicos da Sub-Reitoria de Planejamento, se delineia o acabamento, o projeto final, quanto aos aspectos técnicos para a instalação do computador, o 3090, que nós esperamos que se possa ainda concluir ao longo deste segundo semestre de 91.

Bem, o 3090 é o número do chamado supercomputador do projeto Colissum. Exatamente, esse computador, o 3090, reconhecido como o supercomputador, que vai nos propiciar uma integração, não só de todas as áreas da universidade, mas também com as universidades do Colissum. Bem, este equipamento já está em Rio Grande? É parte desse equipamento, já se encontra em Rio Grande, e nós aguardamos ainda esse processo de importação, que leva determinado tempo para ser realizado.

As demais etapas devem ser cumpridas ao longo do segundo semestre de 1991. Mas ele, certamente, um teste ou entrará em funcionamento ainda este ano ou não? A previsão é de que após as reformas do centro de processamento de dados, se possa efetivamente colocá-lo em funcionamento ainda antes do final do ano, no mínimo para elaboração e execução de testes. Complementando as informações a respeito dessa viagem à Brasília, fizemos contato com a professora Nelly Melo, que é assessora de meio ambiente da Secretaria-Geral do MEC, e nesse contato, muito proveitoso, nós devemos realizar na universidade, no mês de outubro, um seminário para tratar da questão da educação ambiental.

Um projeto que, necessariamente, vai integrar não só a comunidade universitária, como o Núcleo de Estudos de Meio Ambiente, o NEMA, nas discussões das ações efetivas que se faz na comunidade do Rio Grande, em relação aos aspectos ambientais. Esse é um projeto que vai ser coordenado na universidade pela superintendência de pesquisa de pós-graduação. ♪ Programa Bom Dia FURG.

Últimas informações, Maria José Machado de Ávila, técnica em assuntos educacionais, foi transferida da Universidade Federal de Pelotas para a Fundação Universidade do Rio Grande. Está atuando na subreitoria de ensino e pesquisa e superintendência de graduação. Vai elaborar audiovisuais, vídeos, slides e outras formas de comunicação visual na Universidade do Rio Grande.

A bibliotecária Maria José Machado de Ávila está na Universidade do Rio Grande, atuava na Universidade Federal de Pelotas. Começa amanhã! Mostra McLaren Cinema de Animação na Universidade do Rio Grande. A Universidade do Rio Grande, através da subreitoria de ensino e pesquisa, a superintendência de extensão do Departamento de Letras e Artes e SESC, Serviço

Social do Comércio, estão convidando a comunidade para a Mostra McLaren Cinema de Animação.

Que se realizará no Amfiteatro do Campo Cidade. Primeira projeção amanhã, 15 de agosto, às 13h30. Depois, 23 de agosto, 16h30, dia 12 de setembro.

Norman McLaren é considerado um dos mais importantes cineastas no campo da animação, do cinema de animação. Embora escocês, seu trabalho tem peso no Canadá, onde fundou e coordenou o National Film Board, órgão reconhecido mundialmente no campo do cinema de animação. Sua obra tem um significativo valor, frente às riquezas que produziu, no sentido de animar desenhos, objetos e formas numa perfeita harmonia com a música.

Esta Mostra de Cinema de Animação é aberta ao público. Primeira apresentação amanhã, 13h30, no Amfiteatro do Campo Cidade. Semana de Estudos Jurídicos da FURG 10ª edição.

O Instituto de Estudos Jurídicos da FURG, em conjunto com a subsecção da OAB do Rio Grande, está promovendo a 10ª semana de estudos jurídicos. Começou ontem, vai até o dia 16 de agosto. A primeira palestra aconteceu ontem, às 20h, com o professor Iorque de São Miguel Lousada, que falou sobre o tema Código do Consumidor.

Para hoje, às 20h, está prevista a palestra com o professor Francisco Bermuda de Paula Redes. Vai falar sobre o tema Direito Alternativo, também no auditório da Câmara do Comércio. Para amanhã, quinta-feira, está previsto, no programa da 10ª semana de estudos jurídicos da FURG, às 20h, palestra com o professor Nilton Tavares da Silva, tema Função Jurisdicional do Juizado de Pequenas Causas, também no auditório da Câmara do Comércio.

A última palestra, na sexta-feira, às 20h, com o doutor Renato Kramer Peixoto, Aspectos Críticos do Estatuto da Criança e do Adolescente, agora no Amfiteatro da FURG. É importante. Esta palestra, a última, será realizada no Amfiteatro da FURG Campo Cidade.

As palestras estão franqueadas ao público em geral e os interessados em obter o certificado de participação deverão se inscrever, ainda hoje, na Secretaria do Departamento de Ciências Jurídicas, no turno da manhã ou à noite, no Campos Carriros, porque aos participantes que se inscreverem e obtiverem, no mínimo, 75% de presença, receberão os certificados de frequência. E começa hoje o seminário sobre a questão da terra no Brasil. Superintendência de Extensão e Comitê de Solidariedade ao Movimento dos Sem Terras, de Rio Grande, promovem.

Primeira palestra a partir das 19h, no Amfiteatro do Campo Cidade, tema Geografia dos Conflitos de Terra no Brasil. Às 20h, teremos palestra com o Frei Sérgio Górgen, e sessão de autógrafos do livro Uma Foice Longe da Terra. Programa Bom Dia FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM.

De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30. Voltaremos amanhã. Bom dia.